Mercado de Trabalho: Nordeste respondeu por mais de 90% dos empregos criados pela indústria em setembro

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

- De acordo com os dados da pesquisa Novo Caged, do Ministério do Trabalho, o mercado de trabalho brasileiro manteve desempenho positivo em setembro, ou seja, registrou mais contratações do que demissões, mas em patamar inferior ao verificado no mesmo mês de 2025. O saldo de setembro (121.305 postos) foi 43,5% inferior na comparação com o setembro do ano passado, quando foram criadas 214.609 vagas. Todas as regiões registraram resultados positivos, porém inferiores aos do mesmo mês do ano anterior. O Nordeste liderou a criação de vagas, com 49.142 postos (Tabela 1), correspondentes a 40,5% do saldo nacional, seguido pelo Sudeste, com 39.404 postos e participação de 32,5%. Embora o saldo nordestino tenha recuado 34,8%, a queda foi menos intensa que a nacional, elevando a participação da região na geração de empregos em relação aos 35,1% observados em setembro de 2025.
- A geração de empregos formais no Brasil em setembro de 2026 foi sustentada principalmente pelo setor de Serviços, responsável por 81.241 postos (Tabela 2), equivalentes a 67,0% do saldo nacional de 121.305 vagas. Também apresentaram resultados positivos a Indústria geral (19.285), o Comércio (15.697) e a Construção (9.468). A Agropecuária, por sua vez, registrou fechamento líquido de 4.381 postos, refletindo sobretudo o resultado negativo do Sudeste, onde foram eliminadas 9.562 vagas no setor. O resultado expressivo da indústria foi influenciado pela intensificação das contratações nos setores industriais de produtos alimentícios (17 mil empregos), fabricação de veículos automotores (2,1 mil) e coleta, tratamento, disposição de resíduos e recuperação de materiais (1,48 mil), muito embora outros segmentos industriais também tenham registrado saldo positivo, refletindo o aquecimento sazonal desse setor que já se prepara para os festejos do período Natalino.
- O Nordeste liderou a geração de empregos entre as regiões, com 49.142 postos, apresentando saldo positivo nos cinco grandes grupamentos econômicos. Diferentemente do padrão nacional, a Indústria foi a principal responsável pelo resultado regional, com 17.899 vagas (Tabela 2), seguida pelos Serviços, com 15.193, respondendo, conjuntamente, por 67,3% do saldo nordestino. A Construção acrescentou 5.556 postos, o Comércio, 5.430, e a Agropecuária, 5.066, evidenciando uma distribuição setorial mais equilibrada da geração de empregos na região.
- Merece destaque o desempenho industrial nordestino, que respondeu por 92,8% do saldo nacional de empregos da Indústria geral. Na Indústria de Transformação foram criados 16.384 postos no Nordeste, número superior ao saldo brasileiro desse segmento, de 15.744, devido principalmente às perdas registradas no Sul. A região também concentrou 58,7% das vagas geradas na Construção e apresentou o maior saldo na Agropecuária, compensando parcialmente as perdas dessa atividade em outras regiões.
- No âmbito intrarregional (Tabela 3), Pernambuco destacou-se com 13.371 novos empregos, seguido por Alagoas (11.110) e Bahia (9.626). Juntos, esses estados responderam por 69,4% do saldo regional. O Ceará ocupou a quarta posição, com 5.156 postos, resultado 50,0% inferior ao registrado em setembro de 2025. Todos os estados nordestinos apresentaram redução na comparação interanual, com retrações proporcionalmente mais acentuadas no Maranhão (85,2%), no Rio Grande do Norte (72,7%) e no Piauí (69,2%).
- Os estados de Pernambuco e Alagoas destacaram-se pela forte contribuição às contratações na indústria. Em Pernambuco, a Indústria gerou 5.890 postos, correspondentes a 44,1% do saldo estadual de 13.371 empregos, acompanhada pelos Serviços (2.601), Agropecuária (2.006) e Construção (1.903). Em Alagoas, a concentração industrial foi ainda maior: os 7.980

empregos do setor representaram 71,8% das 11.110 vagas líquidas criadas no estado. A Agropecuária, com 1.446 postos, e os Serviços, com 1.144, complementaram o resultado alagoano. Juntos, os dois estados responderam por 77,5% do saldo industrial nordestino, com uma contribuição positiva de 13.870 novos empregos industriais. Uma das explicações para o bom resultado industrial nesses dois estados está relacionada ao início da safra de cana-de-açúcar e a intensificação das operações das usinas de açúcar e etanol. A entrada das usinas em operação aumenta a demanda por trabalhadores no processamento da cana, na fabricação de açúcar e etanol e na manutenção industrial. Em Pernambuco, o aquecimento industrial em setembro foi fortemente influenciado pela atividade sucroalcooleira, especialmente na Zona da Mata.

- Quanto à remuneração, o Nordeste, apesar da liderança na criação de vagas, registrou o menor salário médio de entrada, de R$ 2.073,28 (Tabela 1), situando-se 14,7% abaixo da média brasileira e apresentando queda real mensal de 0,91%. Esse resultado evidencia a persistência das diferenças regionais de remuneração. Entre os estados nordestinos, a Bahia apresentou o maior salário médio de admissão, de R$ 2.148,41, seguida pelo Piauí (R$ 2.111,17) e por Pernambuco (R$ 2.090,40). O Ceará registrou R$ 2.081,38, valor ligeiramente superior à média regional, mas acompanhado de redução real de 3,91% em relação a agosto. Apenas Paraíba (+2,51%) e Bahia (+0,88%) tiveram aumento real mensal do salário de admissão na região. Assim, os resultados combinam maior protagonismo do Nordeste na geração nacional de empregos com remunerações de entrada ainda relativamente baixas, indicando o desafio regional de associar a expansão das oportunidades à criação de postos de maior produtividade e melhor remuneração.

Comentario: O mercado de trabalho formal nordestino apresentou desempenho positivo em setembro de 2026, com a criação de 49.142 empregos, liderando a geração de vagas no país e respondendo por 40,5% do saldo nacional. No entanto, esse resultado foi bastante desigual em termos de distribuição territorial das oportunidades, pois foi concentrado nos estados de Pernambuco, Alagoas e Bahia, que, conjuntamente, responderam por 69,4% dos novos empregos formais do Nordeste. Os dados da pesquisa Novo Caged indicaram que todas as regiões registraram resultados positivos, porém inferiores aos do mesmo mês do ano anterior. No Nordeste, o resultado de setembro ficou 34,8% abaixo do registrado em setembro do ano passado. Contudo, a expansão do emprego alcançou os nove estados e os cinco grandes setores, impulsionada principalmente pela Indústria e pelos Serviços, responsáveis, conjuntamente, por 67,3% do saldo regional. Já o salário médio de admissão regional, de R$ 2.073,28, permaneceu 14,7% abaixo da média nacional.

Tabela 1 - Saldo de empregos e salário médio de admissão - Brasil e Regiões - Setembro-25 e Setembro-26 (saldo com ajustes)

Região e UF	Saldo de empregos			Salário médio de admissão em SETEMBRO-2026		
	set/25	set/26	Variação absoluta	Valores (R$)	Participação no Brasil (%)	Variação relativa ao mês anterior (%)
Brasil	**214.609**	**121.305**	**-93.304**	**2.429,41**	**100,0%**	**-0,05**
Norte	**18.504**	**14.748**	**-3.756**	**2.125,16**	**87,5%**	**-0,48**
Rondônia	1.230	1.200	-30	2.089,55	86,0%	1,57
Acre	861	235	-626	1.919,55	79,0%	-3,90
Amazonas	3.775	4.412	637	2.135,15	87,9%	0,27
Roraima	402	1.068	666	1.875,71	77,2%	-3,08
Pará	10.076	5.624	-4.452	2.204,65	90,7%	-0,49
Amapá	811	1.493	682	1.958,39	80,6%	-6,00
Tocantins	1.349	716	-633	2.115,07	87,1%	1,19
Nordeste	**75.320**	**49.142**	**-26.178**	**2.073,28**	**85,3%**	**-0,91**
Maranhão	4.413	654	-3.759	2.069,57	85,2%	-0,05
Piauí	2.543	783	-1.760	2.111,17	86,9%	-1,07
Ceará	10.316	5.156	-5.160	2.081,38	85,7%	-3,91
Rio Grande do Norte	3.224	879	-2.345	1.913,84	78,8%	-0,91
Paraíba	6.057	3.895	-2.162	2.002,73	82,4%	2,51
Pernambuco	16.840	13.371	-3.469	2.090,40	86,0%	-1,45
Alagoas	14.512	11.110	-3.402	1.901,95	78,3%	-2,41
Sergipe	5.934	3.668	-2.266	2.075,99	85,5%	-0,43
Bahia	11.481	9.626	-1.855	2.148,41	88,4%	0,88
Sudeste	**78.483**	**39.404**	**-39.079**	**2.601,20**	**107,1%**	**0,29**
Minas Gerais	11.828	8.102	-3.726	2.282,36	93,9%	-1,17
Espírito Santo	3.784	2.626	-1.158	2.285,47	94,1%	-1,43
Rio de Janeiro	15.684	9.285	-6.399	2.564,45	105,6%	6,64
São Paulo	47.187	19.391	-27.796	2.737,28	112,7%	-0,39
Sul	**27.419**	**9.949**	**-17.470**	**2.398,43**	**98,7%**	**-0,44**
Paraná	12.193	5.800	-6.393	2.394,21	98,6%	0,18
Santa Catarina	11.411	7.086	-4.325	2.480,20	102,1%	-1,31
Rio Grande do Sul	3.815	-2.937	-6.752	2.312,12	95,2%	-0,41
Centro-Oeste	**14.893**	**7.894**	**-6.999**	**2.307,21**	**95,0%**	**0,26**
Mato Grosso do Sul	1.444	1.027	-417	2.324,67	95,7%	-1,39
Mato Grosso	3.750	2.233	-1.517	2.410,11	99,2%	2,32
Goiás	5.682	307	-5.375	2.167,10	89,2%	0,01
Distrito Federal	4.017	4.327	310	2.427,18	99,9%	-1,06

Fonte: MTE/Novo CAGED. Elaboração: ETENE.

Tabela 2 - Saldo de empregos por atividade econômica - Brasil e Regiões, Setembro de 2026 (dados sem ajustes)

Grupamento de Atividades Econômicas	Região						Brasil
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Não identificado	
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	132	5.066	-9.562	434	-485	34	-4.381
Indústria geral	1.922	17.899	3.931	-3.884	-589	6	19.285
Indústrias de Transformação	1.565	16.384	2.517	-4.136	-592	6	15.744
Construção	1.651	5.556	1.586	440	247	-12	9.468
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	2.424	5.430	4.746	1.750	1.277	70	15.697
Serviços	8.620	15.193	38.705	11.209	7.444	70	81.241
Transporte, armazenagem e correio	1.078	2.667	7.179	1.875	434	7	13.240
Alojamento e alimentação	417	2.031	6.017	1.362	740	14	10.581
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	4.657	3.688	12.331	5.055	3.720	28	29.479
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	2.245	6.968	12.470	2.348	1.993	7	26.031
Serviços domésticos	-3	5	2	7	3	-	14
Outros serviços	226	-166	706	562	554	14	1.896
Não identificado	-1	-2	-2	0	0	-	-5
Total	14.748	49.142	39.404	9.949	7.894	168	121.305

Fonte: MTE/Novo Caged, Tabelas de setembro de 2026 (dados sem ajustes). Acesso em: 11 nov. 2026.
Elaboração: ETENE.

Tabela 03: Nordeste e Estados: Saldo de empregos formais, segundo agrupamento por atividade econômica - Set.-2026

NORDESTE e ESTADOS	Agropécuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços	TOTAL
Maranhão	52	-723	-10	841	494	654
Piauí	-424	85	-142	250	1.015	783
Ceará	618	690	707	703	2.439	5.156
Rio Grande do Norte	739	133	80	346	-419	879
Paraíba	197	586	501	735	1.876	3.895
Pernambuco	2.006	5.890	1.903	971	2.601	13.371
Alagoas	1.446	7.980	166	374	1.144	11.110
Sergipe	1.136	1.203	437	48	844	3.668
Bahia	-704	2.055	1.914	1.162	5.199	9.626
NORDESTE	**5.066**	**17.899**	**5.556**	**5.430**	**15.193**	**49.142**

Fonte: MTE/Novo Caged, setembro de 2026. Acesso em: 11 nov. 2026. Elaboração: ETENE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliane Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biagio de Oliveira Mendes Junior, Kamilla Ribas Soares, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alexsandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.